



PLANO DE ENSINO: DIALÉTICA E TEORIA CRÍTICA

1. IDENTIFICAÇÃO (UFFS)

Curso: **Filosofia (Licenciatura)**
Professor: **Ediovani Antônio Gaboardi**
Fase/Semestre/Turno: **8ª fase/2014II/Matutino**
Carga horária: **72 ha/4 créditos**
Dimensão de formação: **Domínio Específico**

2. OBJETIVO DO CURSO

EMENTA

A dialética na história da filosofia. O projeto da Escola de Frankfurt. Teoria tradicional e teoria crítica. Fundamentos da Teoria Crítica da Sociedade. Crítica à racionalidade, modernidade e cultura. Dialética negativa.

JUSTIFICATIVA (OU MARCO REFERENCIAL DA DISCIPLINA)

A dialética representa uma tradição extremamente importante para a Filosofia. É comum afirmar que ela surge no pensamento pré-socrático, com Heráclito ou Zenão, e é assumida por Platão como a disciplina própria da Filosofia. Mesmo em Aristóteles ela está presente enquanto técnica pertinente ao debate público e como meio de acesso aos primeiros princípios indemonstráveis. Em todas essas situações, a dialética permanece notavelmente ambígua: por um lado, é definida apenas como um modo de fazer filosofia, caracterizado pelo diálogo envolvendo perguntas e respostas, em que uma tese é exposta e criticada pela demonstração de suas contradições internas; por outro, é uma característica intrínseca à realidade, em seu nível ontológico. Em Kant, a dialética é essencialmente a lógica da aparência, provocada pelo mau uso das categorias do entendimento, gerando paralogismos e antinomias. Hegel é o autor que reabilita a dialética enquanto método filosófico por excelência. Ela surgiria não em oposição à lógica do entendimento (analítica) mas como resultado de sua refutação e superação. Com Hegel, a filosofia contemporânea cinde-se em duas tradições em confronto: analíticas e dialéticas. Também a partir de Hegel desenvolve-se uma das correntes filosóficas mais influentes da contemporaneidade: o marxismo. Marx, dando nova conotação ao sentido ontológico da dialética, a utiliza como princípio metodológico para compreender a sociedade capitalista. Ela seria agora caracterizada por suas contradições internas, decorrentes da oposição essencial entre o capital e o trabalho. A Teoria crítica, por sua vez, nutre-se dessa bagagem história, tentando repensar o mundo ocidental com base em uma concepção dialética, mas também reinterpretada à luz da crítica ao Iluminismo tanto em seus alicerces teóricos quanto em suas consequências concretas.

3. OBJETIVOS:

3.1. GERAL:



Refletir sobre a dialética como princípio do pensamento crítico frankfurtiano, investigando as bases conceituais da Teoria Crítica, suas possibilidades e limites.

3.2. ESPECÍFICOS:

- a) Investigar a origem das noções centrais da tradição dialética, presentes no pensamento antigo;
- b) Interpretar a concepção de dialética presente na filosofia hegeliana;
- c) Compreender os desdobramentos da dialética hegeliana na Teoria crítica.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ENC.	CONTEÚDO	ATIVIDADE/ PROCEDIMENTO DIDÁTICO
1º 15/08	Apresentação da disciplina. A dialética antiga: pré-socráticos.	Problematização e discussão.
2º 22/08	A dialética antiga: Platão e Aristóteles.	Problematização e discussão.
3º 29/08	Os três momentos da lógica dialética de Hegel. Entrega da parte do relatório sobre dialética antiga.	Problematização, leitura de texto e discussão.
4º 05/09	Os três momentos da lógica dialética de Hegel.	Problematização, leitura de texto e discussão.
5º 12/09	Os três momentos da lógica dialética de Hegel.	Problematização, leitura de texto e discussão.
6º 19/09	A Fenomenologia do Espírito como redução ao absurdo da Epistemologia moderna.	Problematização, leitura de texto e discussão.
7º 26/09	A Fenomenologia do Espírito como redução ao absurdo da Epistemologia moderna.	Problematização, leitura de texto e discussão.
8º 03/10	A Fenomenologia do Espírito como redução ao absurdo da Epistemologia moderna.	Prova dissertativa individual sem consulta.
9º 11/10	A Fenomenologia do Espírito como redução ao absurdo da Epistemologia moderna.	Problematização, leitura de texto e discussão.
10º 17/10	A Fenomenologia do Espírito como redução ao absurdo da Epistemologia moderna.	Problematização, leitura de texto e discussão.
11º 25/10	A Dialética negativa de Adorno. Entrega da parte do relatório sobre a dialética de Hegel.	Problematização, leitura de texto e discussão.
12º 31/10	A Dialética negativa de Adorno.	Problematização, leitura de texto e discussão.
13º 07/11	A Dialética negativa de Adorno.	Problematização, leitura de texto e discussão.
14º 14/11	A Dialética negativa de Adorno.	Problematização, leitura de texto e discussão.
15º 21/11	Entrega da parte do relatório sobre dialética negativa. Apresentação dos Planos de aula.	Problematização, leitura de texto e discussão.
26/12	Entrega dos diários de classe.	

5. AVALIAÇÃO

Um relatório dissertativo, contemplando todos os conteúdos da disciplina. Ele será entregue em partes, de acordo com o andamento da



disciplina. Será atribuída uma nota para cada parte do relatório, assim como indicações dos aspectos a serem melhorados. Na última entrega, o relatório deverá ser entregue completo e será atribuída uma nota geral para ele, que corresponderá à média final da disciplina.

Como PPP, será solicitada a elaboração de um plano de aula sobre um dos tópicos vistos na disciplina e sua apresentação oral.

6. REFERÊNCIAS

6.1. BÁSICAS:

ADORNO Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ADORNO, Theodor W. **Dialética Negativa**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas**. Tradução de Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994.v. I, II e III.

HABERMAS, Jürgen. **O discurso filosófico da modernidade**: doze lições. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HEGEL, G.W.F. **Fenomenologia do espírito**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

HORKHEIMER, Max. **Teoria Crítica I**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Lisboa: ed. 70, 1992.

6.2. COMPLEMENTARES:

ADORNO, Theodor W. **Minima Moralia**. Reflexões a partir da vida lesada. São Paulo: Azougue, 2008.

DUARTE, Rodrigo. **Teoria crítica da indústria cultural**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

FLICKINGER, H. Marx-Hegel: **o porão da filosofia social**. Porto Alegre: L&PM; CNPq, 1986.

FREUD, Sigmund. **Obras Completas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 20 v.

HORKHEIMER, Max. **Eclipse da razão**. São Paulo: Centauro, 2002.

LUKÁCS, G. **História e consciência de classe**: ensaio sobre a dialética marxista. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

NOBRE, Marcos (Org.). **Curso Livre de Teoria Crítica**. Campinas: Papirus, 2008.

ZUIN, Antônio; PUCCI, Bruno; RAMOS-DE-OLIVEIRA, Newton (Org.). **Ensaio frankfurtianos**. São Paulo: Cortez, 2004.